

**Pela primeira vez em São Paulo,
EDWIN LUISI estreia nova montagem da peça
Eu Sou Minha Própria Mulher em 11 de setembro
no Teatro FAAP. Direção de Herson Capri**

*Texto de **Doug Wright** (Prêmio Pulitzer) peça resgata a memória da travesti alemã Charlotte von Mahlsdorf (1928–2002), que sobreviveu à opressão do nazismo e do regime comunista.*

*A peça, que na sua primeira montagem rendeu a Edwin Luisi os **prêmios Shell e APTR de Melhor Ator e o Prêmio Qualidade Brasil de Melhor Ator Teatral de Drama**, é um retrato poderoso sobre a audácia de existir e resistir contra todas as forças da história. Até 29 de novembro.*

Inédita em São Paulo, *Eu Sou Minha Própria Mulher* chega na cidade para concretizar desejo antigo de **Edwin Luisi** (“Meu maior sonho é apresentá-la aqui”). O frescor da nova encenação poderá ser conferido na temporada do Teatro FAAP, de 11 de setembro a 29 de novembro, com sessões às sextas e sábados às 20h e aos domingos às 17h.

O monólogo preserva sua essência original e dialoga diretamente com o presente, em um convite à empatia, à reflexão sobre identidade e à celebração da coragem de existir.

“Antes de mais nada, é necessário dizer que essa é uma releitura, uma outra produção. Alguns profissionais mudaram, o texto foi atualizado. Inclusive, a forma como eu encaro o texto é diferente daquela época; passaram-se muitos anos. Nesse meio tempo, tivemos muitas mudanças no mundo, sobretudo uma pandemia, que marcou a todos nós. E vejo o texto hoje muito mais atual do que na época, porque fala de identidade, resistência, da liberdade de ser o que se é. Hoje tem muito mais campo para esse tipo de narrativa, é uma pauta importantíssima em qualquer lugar do mundo. Na época em que montei, essas coisas ainda estavam muito diluídas.” — Edwin Luisi

20 personagens

Sozinho em cena, Edwin Luisi dá vida a 20 personagens que atravessam a trajetória de Charlotte — entre eles, seu pai, seu amante, oficiais nazistas, o próprio dramaturgo Doug Wright e outras figuras que fizeram parte de sua história.

Baseado em uma série de entrevistas concedidas por Charlotte ao autor Doug Wright, o espetáculo acompanha uma trajetória individual para iluminar também os mecanismos de opressão e, sobretudo, a força da resistência. Charlotte não é apresentada como uma heroína clássica, mas como alguém que escolheu existir plenamente, mesmo quando o mundo insistia

em negá-la.

“O espetáculo não segue uma cronologia, vai e volta no tempo. Esta é a magia do teatro, porque ela [Charlotte] faz todos os personagens citados nas entrevistas. O ator que vive a Charlotte e que vive o Doug, os dois estão em cena, e ela vai vivenciando as histórias das pessoas que passaram por sua vida.”— Edwin Luisi.

Corpo e voz: observação e pesquisa

Para Edwin Luisi, a preparação de cada personagem começa pela observação e pela pesquisa. Cada figura exige um caminho diferente, a partir da compreensão de sua história, comportamento e maneira de pensar.

“Procuro entender profundamente quem é aquela pessoa, sua história, seu comportamento, sua maneira de pensar e, a partir daí, encontrar no meu corpo e na minha voz os elementos que possam revelar esse universo.”

“A voz, o corpo, o ritmo, o olhar e até a respiração são ferramentas fundamentais. Mas acredito que o mais importante é não ficar apenas na caracterização externa. É preciso encontrar a verdade daquele personagem, porque é ela que faz com que as diferenças sejam percebidas pelo público de uma maneira orgânica.”

O ator também destaca o momento de maturidade artística que vive após mais de cinco décadas de carreira.

“Tenho uma história de muitos anos na profissão, com personagens, experiências e aprendizados muito diferentes, e hoje sinto que consigo aproveitar tudo isso com uma maturidade artística maior. Estar novamente em cena, encarando um trabalho tão desafiador e tendo a oportunidade de dialogar com o público de maneira tão direta, é um privilégio. Então, mais do que dizer que estou vivendo um momento magnífico, eu diria que estou vivendo um momento de muita gratidão, realização e liberdade artística.”— Edwin Luisi.

A montagem

A encenação privilegia o trabalho do ator. Sozinho em cena e sem recorrer a grandes artifícios, Edwin constrói as diferentes figuras por meio da voz, do corpo, dos gestos, dos ritmos e dos detalhes de cada personagem.

“Tive de buscar vozes, tipos, tiques, características próprias de cada um.”— Edwin Luisi

Na montagem original, o trabalho de Edwin recebeu elogios da crítica. Barbara Heliodora destacou a precisão de tom e gesto nas diversas composições, enquanto Macksen Luiz ressaltou o detalhamento corporal e vocal da interpretação e a capacidade do ator de escapar das armadilhas caricaturais.

A direção de Herson Capri

Herson Capri dirige a nova montagem e privilegia, mais uma vez, o trabalho de ator. O diretor já havia trabalhado com Edwin em 1975, em São Paulo, em uma montagem de *Ricardo 3º*, dirigida por Antunes Filho. Os dois voltaram a se encontrar no Rio de Janeiro em outros quatro espetáculos, também como atores. Em 2007, Herson aceitou o convite de Edwin para dirigir a primeira montagem de ***Eu Sou Minha Própria Mulher***.

“No monólogo, é o ator que comanda, e Edwin está brilhante. É de um talento imenso, tem recursos de interpretação fantásticos e, ao mesmo tempo, é empenhado, gosta do ofício e vai fundo no estudo. É um dos melhores trabalhos que já vi na vida.” — Herson Capri.

Na nova produção, Herson reencontra o espetáculo com uma equipe criativa formada por Marcelo Marques, no cenário e figurino; Aurélio de Simoni, na iluminação; Paulo Arruzzo, na trilha sonora; e Cláudio Andrade, na produção e assistência de direção.

A primeira montagem

Estreada em 2007, ***Eu Sou Minha Própria Mulher*** marcou profundamente a trajetória de Edwin Luisi. O texto do dramaturgo norte-americano Doug Wright, vencedor do Prêmio Pulitzer e do Tony de Melhor Peça, tornou-se um dos trabalhos de maior destaque da carreira do ator.

Na primeira montagem, Edwin recebeu os prêmios Shell e APTR de Melhor Ator e o Prêmio Qualidade Brasil de Melhor Ator Teatral de Drama. Em 2008, o espetáculo recebeu ainda o Prêmio Faz Diferença, do jornal O Globo, na categoria Segundo Caderno/Teatro.

Da produção

Para o produtor **Cláudio Andrade**, a nova montagem nasce do desejo de revisitar um trabalho que marcou profundamente a trajetória de Edwin Luisi e que permanece atual.

“A ideia nasceu de uma vontade muito forte de revisitar um trabalho que marcou profundamente a trajetória do Edwin Luisi e que, para mim, continua extremamente atual. Eu Sou Minha Própria Mulher é um espetáculo que fala sobre identidade, liberdade, resistência e sobre a capacidade humana de se reinventar.”

“Quando percebemos que haviam se passado 18 anos, entendemos que não seria simplesmente remontar a peça, mas reencontrar esse personagem e essa história a partir do Edwin de hoje, com toda a experiência e maturidade que ele acumulou ao longo dessas décadas de carreira.”

Depois das temporadas no Rio de Janeiro, a peça passou por Fortaleza e Niterói antes de chegar a São Paulo. Para o produtor, esse percurso reforça a capacidade da obra de dialogar com públicos diferentes.

“Para mim, como produtor, é muito emocionante acompanhar esse percurso. Cada cidade tem uma relação diferente com o espetáculo, e ver a resposta do público mostra que a história continua encontrando eco, mesmo 18 anos depois. Nosso desejo é justamente esse: continuar viajando, levando o teatro para diferentes públicos e mantendo viva uma obra tão especial.”

Doug Wright — autor

Doug Wright (1962) é dramaturgo, libretista e roteirista estadunidense, conhecido por sua extensa produção para o teatro. É vencedor dos prêmios Pulitzer e Tony, entre outros. Recebeu o Prêmio Obie de Melhor Dramaturgo por *Quills* (1995), sobre os últimos dias do Marquês de Sade.

Em 2000, adaptou *Quills* para o cinema, recebendo indicação ao Globo de Ouro de Melhor Roteiro. Em 2004, recebeu o Prêmio Pulitzer de Drama e o Tony de Melhor Peça por *I Am My Own Wife*, seu trabalho de estreia na Broadway.

Também foi indicado ao Tony de Melhor Libreto de Musical por *Grey Gardens* (2006), baseado no documentário homônimo de 1975. Entre outros trabalhos, escreveu adaptações para os musicais da Broadway *A Pequena Sereia* (2007), *Hands on a Hard Body* (2012) e *War Paint* (2017), além das peças *Posterity* (2015) e *Good Night, Oscar* (2023). Também assinou o roteiro do filme *The Burial* (2023), da Amazon Prime.

Herson Capri — diretor

Herson Capri atuou em 32 novelas, 11 séries, 23 filmes e 39 peças. Como diretor, dirigiu sete peças e duas séries; como produtor, realizou dois filmes e nove peças.

Começou no teatro no Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba. Mais tarde, já morando em São Paulo e cursando Economia na Universidade de São Paulo (USP), passou a estudar Teatro na Pontifícia Universidade Católica (PUC). Estreou na televisão na novela *A Vila do Arco*, adaptação de *O Alienista*, de Machado de Assis, na TV Tupi.

Depois de *Os Imigrantes*, na Band, foi convidado para atuar em *Elas por Elas*, de Cassiano Gabus Mendes, em 1982, quando ingressou na Globo, onde permaneceu por 37 anos e participou de dezenas de novelas. Por sua atuação em *Órfãos da Terra*, foi indicado ao Prêmio APCA de Melhor Ator.

Recentemente esteve no ar em *Beleza Fatal*, grande sucesso da HBO, e no remake de *Vale Tudo*, na TV Globo. No teatro, participou de montagens como *A Noviça Rebelde*, com direção de Charles Möeller e adaptação de Claudio Botelho, em 2008, e *Conversando com Mamãe*, de Santiago Carlos Oves, ao lado de Beatriz Segall, em 2010. Como diretor, remontou *Querida mamãe*, de Maria Adelaide Amaral, em 2012, ao lado de Susana Garcia. Também atuou em *Memórias do Vinho*, de Jandira Martini, ao lado de Caio Blat, e atualmente está em cartaz ao lado de Natália do Vale em *A Sabedoria dos Pais*.

Edwin Luisi — ator

Formado pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo e também dedicado aos estudos de História da Arte, Edwin Luisi construiu uma carreira de mais de 50 anos no teatro, na televisão e no cinema.

No teatro, destacou-se em montagens como *Ninguém Dirá Que É Tarde Demais*, ao lado de Arlete Salles, *Amadeus*, *Tome Conta de Amélie*, *À Margem da Vida*, *Tango*, *Bolero* e *Chá Chá Chá* e, especialmente, ***Eu Sou Minha Própria Mulher***. Também atuou em *Os Executivos*, *A Resistência*, *Freud no Distante País da Alma*, *Nossas Mulheres* e muitas outras produções, acumulando prêmios por suas atuações.

Premiado com Shell, APTR e Molière, Edwin tornou-se um dos nomes de destaque do teatro e da televisão brasileira. Em ***Eu Sou Minha Própria Mulher***, reafirma sua versatilidade ao dar vida a 20 personagens em uma única apresentação.

No cinema, atuou em *O Judeu*, *Aleijadinho* e outros longas. Nos palcos, participou do musical *Barbaridade*, com textos de Luís Fernando Veríssimo, Ziraldo e Zuenir Ventura.

Na televisão, estreou na TV Tupi, em *Camomila e Bem-Me-Quer*. Entre seus trabalhos mais conhecidos está Álvaro, par romântico de Lucélia Santos em *Escrava Isaura*, de Gilberto Braga. Também esteve em *O Astro*, *Dona Beja*, *Mulheres de Areia*, *Sinhá Moça*, *Por Amor*, *Paraíso Tropical*, *A Lei do Amor* e *Família É Tudo*, entre outros.

Charlotte von Mahlsdorf

Charlotte von Mahlsdorf é reconhecida por sua trajetória de resistência e por sua atuação na preservação da memória e da cultura LGBTQIAPN+ na Alemanha do século XX.

Nascida em 1928, na Alemanha, foi registrada ao nascer como Lothar Berfelde. Desde jovem afirmava sua identidade feminina e demonstrava interesse por objetos antigos e roupas femininas. Seu pai, membro do Partido Nazista desde a década de 1920, era violento e não aceitava sua identidade.

Em 1942, foi forçada pelo pai a ingressar na Juventude Hitlerista. A convivência entre os dois terminou de forma trágica: Charlotte matou o próprio pai. Foi internada em uma clínica psiquiátrica e posteriormente condenada a quatro anos de detenção por delinquência juvenil antissocial. Com a queda do Terceiro Reich, foi libertada. Mesmo depois do fim do regime nazista, pessoas trans e homossexuais continuaram enfrentando processos e condenações legais.

Passou a viver de acordo com sua identidade feminina e adotou o nome Charlotte von Mahlsdorf, abandonando o sobrenome do pai e escolhendo uma referência à região de

Mahlsdorf, onde mais tarde abriria seu museu.

Apaixonada por objetos de coleção desde os 19 anos, reuniu um acervo de relógios, roupas, espelhos, aquecedores e aparelhos de som. Em 1960, abriu um museu dedicado a objetos de uso cotidiano coletados, entre outros lugares, de casas bombardeadas durante a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, o local também se tornou espaço de encontros e celebrações LGBTQIAPN+ na Alemanha Oriental.

Em 1995, Charlotte mudou-se para a Suécia, levando parte de sua coleção, e inaugurou um novo museu em 1997. Em 2002, durante uma visita a Berlim, sofreu um ataque cardíaco e morreu aos 74 anos.

Críticas

“É a coisa mais bonita que eu já vi no teatro.” — Padre Fábio de Melo

“Um espetáculo intenso, humano e atual, que atravessa memória, resistência, liberdade e coragem. Uma experiência teatral que prende do início ao fim.” — Padre Fábio de Melo

“Ele se transforma no palco, mudando de face e voz num instantâneo de tempo. E emociona também, comove a plateia, encanta, deixa a todos perplexos. Frequentamos os teatros de forma intensa. E, até então, nunca tinha visto uma atuação desse porte. Edwin é o cara! Portanto, um trabalho de excelência! Que capacidade de interpretação!” — Alex Varela

“E o texto — ainda que de outro autor — ganha aqui uma nova vida. Há algo de grandioso quando um artista não tenta superar a obra, mas se entrega a ela com verdade. E, nesse gesto, a transforma. Edwin Luisi, para sempre Edwin Luisi...” — Paty Lopes

Ficha técnica

Texto: Doug Wright.

Direção: Herson Capri.

Atuação: Edwin Luisi.

Assistente de Direção: Cláudio Andrade.

Cenário e Figurino: Marcelo Marques.

Iluminação: Aurélio de Simoni.

Trilha Sonora: Paulo Arruzzo.

Assessoria de Imprensa: Arteplural — M. Fernanda Teixeira e Maurício Barreira.

Fotos: Lívio Campos.

Programação Visual: Júlia Barros.

Produção: Edwin Luisi Produções Artísticas.

Produtor: Cláudio Andrade.

Produção em São Paulo: Gerardo Franco.

Serviço

Espetáculo: *Eu Sou Minha Própria Mulher*

Com: Edwin Luisi

Gênero: monólogo teatral / drama biográfico

Temporada: 11 de setembro a 29 de novembro de 2026

Local: Teatro FAAP — São Paulo

Sessões: sextas e sábados, às 20h; domingos, às 17h

Duração: 80 minutos

Classificação: 14 anos

Ingressos: R\$ 160 (inteira) e R\$ 80 (meia)

Links

Release:

https://docs.google.com/document/d/1XvAJMuU4mcOQS6JM34GjdSAQa3vxDvor/edit?usp=s_haring&ouid=115289528612386890260&rtpof=true&sd=true

Fotos: <https://photos.app.goo.gl/dET2rv7Zwc1jW61cA>

Ingressos:

https://teatrofaap.showare.com.br/Default.aspx?EventId=213&sw_sc=internet&trk_eventId=213

Produção

Cláudio Andrade — (21) 98676-7488 | claudioandrade.art@gmail.com |
@eusouminhapropriamulher

Atendimento à imprensa

ARTEPLURAL Comunicação

M. Fernanda Teixeira — (11) 9.9948-5355

Maurício Barreira — (11) 99121-0519

@artepluralweb

